

UM OLHAR SOBRE O MODELO DE EDUCAÇÃO NAS TURMAS DE ENSINO MÉDIO EM DUAS ESCOLAS DURANTE A PANDEMIA NA CIDADE DE TORITAMA-PE

A LOOK AT THE EDUCATION MODEL IN HIGH SCHOOL CLASSES IN TWO SCHOOLS DURING THE PANDEMIC IN THE CITY OF TORITAMA-PE

UNA MIRADA AL MODELO EDUCATIVO EN LAS CLASES DE SECUNDARIA EN DOS ESCUELAS DURANTE LA PANDEMIA EN LA CIUDAD DE TORITAMA-PE

Laudilene Maria da Silva Lima¹

Hildecí de Souza Dantas²

RESUMO: O artigo faz parte do recorte de uma pesquisa de mestrado em ciências da educação pela Universidad Del Sol onde se buscou compreender a relação das tecnologias de informação e o seu uso no ensino nas disciplinas que compõem o currículo do ensino médio no município de Toritama no estado de Pernambuco durante o período pandêmico da Covid-19. Objetivou-se analisar ações afirmativas de ensino e aprendizagem no contexto das turmas do Ensino Médio no contexto da pandemia e com o uso dos recursos digitais. A metodologia é de uma abordagem qualitativa e de cunho bibliográfico onde os dados coletados se deram a campo por meio de aplicação de oito questionários com perguntas fechadas para uma população de cem informantes, e todos incluídos na amostra. Os resultados evidenciaram que o período pandêmico foi necessário para que as duas escolas pudessem vivenciar o poder que as TIC's têm sobre a educação. Conclui-se, portanto, que não somente as escolas pesquisadas, mas a sociedade e o poder público passem a valorizar cada vez mais os professores e suas capacidades docentes, pois não são limitadas, sendo estes os atores principais que estiveram na linha de frente ao processo de ensino remoto durante a pandemia.

8277

Palavras-chave: Universidad Del Sol. TIC's e Ensino Médio. Covid-19.

ABSTRACT: The article is part of a master's research project in educational sciences at the Universidad Del Sol, which sought to understand the relationship between information technologies and their use in teaching the subjects that make up the high school curriculum in the municipality of Toritama in the state of Pernambuco during the Covid-19 pandemic. The aim was to analyse affirmative teaching and learning actions in the context of high school classes in the context of the pandemic and with the use of digital resources. The methodology is qualitative and bibliographic in nature, with data collected in the field by applying eight questionnaires with closed questions to a population of one hundred informants, all of whom were included in the sample. The results showed that the pandemic period was necessary for the two schools to experience the power that ICTs have over education. It is therefore concluded that not only the schools surveyed, but also society and public authorities, should increasingly value teachers and their teaching skills, as they are not limited, and they are the main actors who have been at the forefront of the remote teaching process during the pandemic.

Keywords: Universidad Del Sol. ICT and Secondary Education. Covid-19.

¹Servidora Pública e Gestora Educacional. Licenciada em Letras pela FABEJA com especialização em Ensino da Língua Portuguesa pela FAFICA. Pesquisadora e Mestranda em Ciências da Educação pela Universidad Del Sol.

² Pesquisador e professor de Pedagogia, rede de educação básica do 1º ao 5º ano. Pós-doutor em Educação, Doutor em Educação, Mestre em Ciências da Educação e Pedagogo.

RESUMEN: El artículo forma parte de un proyecto de investigación de maestría en ciencias de la educación de la Universidad Del Sol, que buscó comprender la relación entre las tecnologías de la información y su uso en la enseñanza de las asignaturas que componen el currículo de la enseñanza media en el municipio de Toritama, en el estado de Pernambuco, durante la pandemia de Covid-19. El objetivo fue analizar las acciones afirmativas de enseñanza y aprendizaje en el contexto de las clases de la enseñanza media en el contexto de la pandemia y con el uso de recursos digitales. La metodología es cualitativa y de carácter bibliográfico, con datos recolectados en campo mediante la aplicación de ocho cuestionarios con preguntas cerradas a una población de cien informantes, todos los cuales fueron incluidos en la muestra. Los resultados mostraron que el período de pandemia fue necesario para que las dos escuelas experimentaran el poder que las TIC tienen sobre la educación. Por lo tanto, se concluye que no sólo las escuelas encuestadas, sino también la sociedad y los poderes públicos, deberían valorar cada vez más a los profesores y sus competencias pedagógicas, ya que no están limitados y son los principales actores que han estado al frente del proceso de enseñanza a distancia durante la pandemia.

Palabras clave: Universidad Del Sol. TIC y Educación Secundaria. Covid-19.

INTRODUÇÃO

No início do ano de 2020, a pandemia da COVID-19 surpreendeu o mundo provocando inúmeras transformações nos campos da economia, saúde, relações sociais e, também no campo educacional. Nesses aspectos, as diversas sociedades pelo mundo não compreenderam as dimensões que a pandemia iria trazer para o seu cotidiano bem como suas relações já constituídas.

8278

Por razão, justificamos três vertentes, a saber: a primeira é que temos como prévia as ideias de Gohn (2010), quando afirma que a educação brasileira acostumada ao tradicionalismo das aulas presenciais e a presença do currículo como documento norteador dos caminhos a serem seguidos pelas escolas e pelos estudantes em relação à carga horária de cada modalidade de ensino, as formas de avaliações, os deveres e direitos de educandos e educadores agora se defrontavam com um novo contexto, na qual o parâmetro que os guiavam já não era mais suficiente para orientar o trajeto pedagógico.

A segunda prévia que temos é que os estudantes tiveram que se adaptarem as rotinas das aulas à distância e a ausência dos amigos mesmo que interagindo de forma digital em grupos de turmas não se estabelecia o contato humano típico do contato presencial e isso, por exemplo, pode ser compreendido nas conversas baixas e paralelas e das relações que se estabelecem no interior das escolas. Sobretudo, a terceira prévia é de que os alunos do ensino médio já no final do percurso da educação básica e preocupado em simplesmente terminar ou prestarem as avaliações que dariam oportunidades de prosseguirem os estudos em um nível superior se angustiaram e passaram a temer pelo futuro.

A partir dessas três vertentes, surge o questionamento: como os alunos do ensino médio como os demais de outras etapas tiveram que se adequar à nova realidade da mesma forma que os professores foram forçados a reverem a sua prática e desenvolverem novas metodologias. Sabendo disso, a maior dificuldade frente ao período pandêmico residia no fato de que internamente estes estudantes não tinham costume de aprender de forma remota ou online. Ambos, professores e alunos se sentiam impotentes diante das circunstâncias tão temida da Covid-19.

Pensando nisso, o artigo em tela objetiva traçar tais frentes de pesquisa: compreender como se estabeleceram a relação das TIC's e o seu uso no ensino médio nas escolas Protázio Soares e Estelita Timóteo pertencentes ao município de Toritama-(PE) durante o período pandêmico da Covid-19. Por sua vez, identificar as dificuldades enfrentadas por alunos e professores mediante a falta de estrutura completa e adequada para o ensino remoto bem como discutir acerca da inexperiência de saber mediar, inovar, motivar, apreciar e superar o novo normal no contexto do ensino remoto. Por fim, relatar como as aulas remotas no ensino médio nas duas escolas foram estabelecidas mediante as propostas educativo-metodológica, avaliativo-inovadora e gestora-pedagógica.

Ainda assim, a dinâmica fomentada na pesquisa contou com a apreciação de uma abordagem qualitativa inspirada por um levantamento bibliográfico de autores que dialogam de forma autêntica e cautelosa em seu arcabouço teórico sendo, portanto, incluído nesse sentido uma análise a campo traçando todo o contexto inicial antes ao isolamento social e o enfrentamento da Covid-19 fundamentando o resultado final na pesquisa.

8279

ARCABOUÇO TEÓRICO

De acordo com Sherin (1989), o uso da tecnologia para propósitos educacionais começou na década dos anos quarenta nos Estados Unidos. As primeiras referências específicas à tecnologia aconteceram em cursos ministrados no contexto da Segunda Guerra Mundial e a necessidade americana de superioridade refletida no seu contexto econômico de superioridade. Os exércitos iniciaram e formalizaram o uso em seu contexto. Em 1946, a Universidade de Indiana incluiu em seu programa o uso da tecnologia em um curso em educação Audiovisual em seu campo pedagógico.

De acordo com Sherin (1989), desta forma, o uso das tecnologias no meio educacional já caminha por oito décadas desde que as ferramentas foram lentamente sendo criadas e

aperfeiçoadas e nesse mesmo sentido a sua aplicação não ocorreu no mesmo momento entre as nações do globo, uma vez que a situação econômica diferenciada entre elas imprimiu um distanciamento da introdução frente às novas tecnologias, enquanto nos países desenvolvidos o debate do uso tecnológico no meio dos cientistas da educação e demais profissionais já era uma realidade na maioria dos países em desenvolvimento a problemática se alicerça em garantir o acesso e a permanência dos estudantes, bem como garantir a merenda escolar como mecanismo de combate à fome.

Como pode ser observada, a sala de aula tem deixado de ser o único espaço de busca e acesso ao conhecimento com a crescente utilização da internet. Assim, entende-se que a sala de aula não é o único lugar onde ocorre a aprendizagem e que a comunicação pode proporcionar, através de variados meios, a formação de diferentes ambientes de aprendizagem e uma maior participação dos alunos nas relações de ensino. A internet oportuniza interações significativas, através dos e-mails, as listas de discussão, os fóruns, os chats, os blogs, as ferramentas de comunicação instantânea, os sites de relacionamentos. O professor precisa informar e orientar os alunos sobre a utilização da Internet, sobre as vantagens e os perigos que ela oferece.

A pandemia da Covid-19 acelerou o uso em massa das Novas Tecnologias no contexto educacional não só no contexto da educação brasileira, mas da educação das nações do globo. Nesse contexto às desigualdades sociais se tornaram um fator a mais na criação de um abismo no aprendizado e na construção das competências e habilidades necessárias. O que estamos analisando até o momento é que os educadores mesmo em contextos diferenciados precisaram criar novas estratégias com o uso das ferramentas.

8280

Compreendendo, por exemplo, o contexto das escolas públicas brasileiras o único recurso disponível para os estudantes era o aparelho celular e mesmo entre esses aparelhos existe uma gama de diferenças operacionais. Alguns aparelhos não são capazes de reproduzirem as aulas gravadas.

Quando pensamos na pandemia e dos profissionais que trabalham diretamente com um grupo extenso de seres humanos é que se torna possível a partir da comparação apresentar as dificuldades enfrentadas pelos profissionais da educação e a utilização de forma intensiva das tecnologias.

Ao citarmos os profissionais da saúde que durante a pandemia continuaram exercendo suas funções dentro do seu espaço de trabalho com máquinas e ferramentas que já estavam incorporadas ao seu cotidiano, além das dificuldades enfrentadas por esses profissionais residiu

no aumento expressivo de paciente e na superlotação das unidades médicas apoiada no sentimento de impotência perante os óbitos. Ou seja, enquanto os profissionais da educação em um contexto de isolamento social precisaram criar metodologias para o uso das Tecnologias Educacionais dentro de um cenário, na qual apesar dessas ferramentas já estavam sendo absorvidas nos planejamentos escolares como material de apoio e que agora passaram a serem as ferramentas únicas para um processo de aprendizagem à distância.

No entanto, é necessário compreender que a introdução das novas tecnologias se apoiou no campo das metodologias que serviam de base para que se alcançassem os objetivos propostos no planejamento dos diversos conteúdos. Porém, se torna necessário compreender a funcionalidade dessas ferramentas a partir de uma concepção de planejamento e de inserção metodológica.

Desta forma, Cebrián (2005) esclarece, portanto, a necessidade de propiciar, ao mesmo tempo, mudanças tanto em educadores quanto nos educandos, sobretudo quando eles começam a questionar a relevância dos métodos tradicionais de formação, já que o mundo amplo de oportunidades tecnológicas pode oferecer, centrado no educando, alteram significativa a relação de ensino e aprendizagem, porém para que a incorporação das tecnologias no contexto da aula é preciso que se realize um planejamento voltado para as formas metodológicas de uso desses recursos.

8281

Segundo Sacristán (2013) o planejamento é de fundamental importância no contexto escolar para que se determine um caminho um percurso e nesse sentido introduzir as ferramentas tecnológicas com objetivos claros e definidos, uma vez que as ferramentas precisam ser compreendidas como um meio para a educação e não o fim para que se destina. O planejamento compreende o papel de se introduzir as metodologias no contexto dos conteúdos e dos objetivos a ele determinado. Ainda a esse respeito, este mesmo autor comenta: “como um instrumento que tem a capacidade de estruturar a escolarização, a vida nos centros educacionais e a práticas pedagógicas, pois dispõe, transmite e impõem regras, normas e uma ordem que são determinantes” (SACRISTÁN, 2013, 87).

A afirmação de Sacristán (2013) aqui presente nos leva a compreender que o planejamento é um instrumento indispensável no contexto escolar, uma vez que direciona e coordena as ações em um sistema metodológico e objetivo reforçando outros pensamentos aqui apresentados e que se constituem como base da análise referente à importância curricular e necessidade de se buscar sempre o seu diálogo e a troca de experiências nas formações

continuadas, tanto no âmbito das escolas, quanto no âmbito das secretarias de educação em suas esferas.

A inserção dos recursos tecnológicos na sala de aula requer um planejamento de como introduzir adequadamente as TIC's para facilitar o processo didático-pedagógico da escola, buscando aprendizagens significativas e a melhoria dos indicadores de desempenho do sistema educacional como um todo, onde as tecnologias sejam empregadas de forma eficiente e eficaz. A partir das concepções que os alunos têm sobre as tecnologias, sugere-se que as instituições educacionais elaborem, desenvolva e avalie práticas pedagógicas que promovam o desenvolvimento de uma disposição reflexiva sobre os conhecimentos e os usos tecnológicos.

Para Moraes, “o simples acesso à tecnologia, em si, não é o aspecto mais importante, mas sim, a criação de novos ambientes de aprendizagem e de novas dinâmicas sociais a partir do uso dessas novas ferramentas” (MORAES, 1997, p. 15). É preciso conhecer e saber incorporar as diferentes ferramentas computacionais na educação. Afirma, sobre o processo de ensino e de aprendizagem: “considero haver uma grande diferença entre o processo de ensino e o processo de aprendizagem quanto as suas finalidades e à sua abrangência, embora admita que é possível se pensar num processo interativo de ensino e aprendizagem.

As mídias integradas em sala de aula passam a exercer um papel importante no trabalho dos educadores, se tornando um novo desafio, que podem ou não produzir os resultados esperados. Para que a sala de aula se torne um espaço de aprendizagens significativas, são necessários que os dois atores, (professor e aluno), estejam presentes e atuantes, desencadeando o processo de ensino e aprendizagem.

Para Libâneo (2007, p. 309), “o grande objetivo das escolas é a aprendizagem dos alunos, e a organização escolar necessária é a que leva a melhorar a qualidade dessa aprendizagem”. Ao se pensar o professor como sendo o principal ator no processo ensino-aprendizagem onde procura fazer uso das tecnologias investigando e buscando caminhos que transformem a maneira de se apresentar os conteúdos, através da diversidade e inovação na sala de aula ele assume o papel de facilitador da construção do conhecimento pelo aluno e não um mero transmissor de informações.

Libâneo (2007, p. 310), ressalta: “o exercício profissional do professor compreende, ao menos, três atribuições: a docência, a atuação na organização e na gestão da escola e da produção de conhecimento pedagógico”. Realizar um trabalho em grupo, com troca de experiências entre os professores, é fundamental. De acordo com as informações do PROINFO, podemos entender

que: “o professor que ensina a trabalhar em conjunto é também alguém que trabalha com os demais professores na construção de projetos em parcerias com diferentes áreas e com diferentes agentes sociais” (PROINFO, 2000, p. 96). Estes autores acrescentam também, que “o domínio de técnicas inovadoras e a atualização contínua de conhecimentos fazem parte de sua rotina de trabalho”.

Nesse sentido, o professor é fundamental no processo de aprendizagem. A mais nobre função do professor é ser um criador de ambientes de aprendizagem e de valorização do educando. É preciso destacar que as tecnologias e as metodologias incorporadas ao saber docente modificam o papel tradicional do professor, o qual vê no decorrer do processo educacional, que sua prática pedagógica precisa estar sendo sempre reavaliada.

Para atualizar e qualificar os processos educativos é necessário capacitar os professores, buscando conhecer e discutir formas de utilização de tecnologias no campo educacional. Segundo a teoria de Moran (2000), décadas atrás, bastava ser competente em apenas uma habilidade; agora a complexidade da tarefa é muito maior. Por isso, o domínio de técnicas inovadoras e a atualização contínua de conhecimentos precisam fazer parte da rotina do professor; tornando-se um criador de ambientes de aprendizagem e de valorização do educando.

Torna-se fundamental a reflexão, levando-se a repensar o processo do qual participa dentro da escola como docente, para que consiga visualizar a tecnologia como uma ajuda e vir, realmente, a utilizar-se dela de uma forma consistente. Ainda a esse respeito, Moran (2000), esclarece que: “um dos grandes desafios para o educador é ajudar a tornar a informação significativa, a escolher as informações verdadeiramente importantes entre tantas possibilidades, a compreendê-las de forma cada vez mais abrangente e profunda e a torná-las parte do nosso referencial” (p. 23). 8283

As tecnologias da informação e comunicação podem contribuir significativamente nesse contexto, cabendo ao professor conhecer e avaliar o potencial das diversas mídias ao seu alcance e oportunizar o uso consciente por seus alunos, com o objetivo de envolvê-los e apoiá-los na construção do conhecimento. Ainda assim, na (p. 32), Moran ressalta que: “cada docente pode encontrar sua forma mais adequada de integrar as várias tecnologias e os muitos procedimentos metodológicos”. Mas, também, é importante que amplie que aprenda a dominar as formas de comunicação interpessoal/grupal e as de comunicação audiovisual/telemáticas (MORAN, 2000).

Neste mesmo sentido, na (p. 56), Moran, adverte que: “haverá uma integração maior das tecnologias e das metodologias de trabalhar com o oral, a escrita e o audiovisual. Não precisaremos abandonar as formas já conhecidas pelas tecnologias telemáticas, só porque estão na moda. Integraremos as tecnologias novas e as já conhecidas. Iremos utilizá-las como mediação facilitadora do processo de ensinar e aprender participativamente”. É necessária uma nova postura do professor, renovando sua prática pedagógica.

Olhando a LDB/96, é bom lembrarmos que o aluno tem direito ao acesso às tecnologias na escola. Pois assim consta que: “a sólida base teórica sobre informática educativa no Brasil existente em 1989 possibilitou ao MEC instituir, através da Portaria Ministerial nº 549/89, o Programa Nacional de Informática na Educação - PRONINFE, com o objetivo de desenvolver a informática educativa no Brasil, através de atividades e projetos articulados e convergentes, apoiados em fundamentação pedagógica sólida e atualizada, de modo a assegurar a unidade política, técnica e científica imprescindível ao êxito dos esforços e investimentos envolvidos”. Assim, a escola cumpre duplamente seu papel: ensina e educa, educando para um mundo no qual a tecnologia é não só necessária, mas também essencial (BRASIL, 1996).

Por fim, são muitos os benefícios trazidos pelos recursos tecnológicos à educação, mas é preciso que o professor conheça as ferramentas que tem à sua disposição se quiser que o aprendizado aconteça de fato. O uso das tecnologias na escola está além de disponibilizar tais recursos; ele implica aliar método e metodologia na busca de um ensino mais interativo.

8284

Entretanto, nas aulas expositivas, o papel, as pesquisas de campo, os trabalhos de laboratórios, as consultas na web são recursos complementares, que devem ser utilizados de maneira integrada e inteligente. Exatamente o oposto do que se faz na educação convencional, que desperdiça o mais precioso de todos os recursos. O professor fazendo dele mero fornecedor de informações, quando deveria ser um organizador de situações de aprendizagem.

Pensando nisso: o profissional em educação não deve pensar que irá perder seu emprego por conta da informática e sim, utilizá-las como um meio para melhorar a qualidade de ensino. O papel do profissional em educação é mostrar ao aluno para que sirva o conhecimento. Baseando-se em epistemologias que priorizem a ação do sujeito, como a “epistemologia genética” de (PIAGET, 2001, p. 32), ou seja, ele precisa enxergar-se, apenas, como uma parte do processo de aprendizado, e os recursos tecnológicos devem ser utilizados como mais uma ferramenta eficiente na construção de conhecimentos.

MÉTODO APLICADO

O artigo em si é parte integrante de uma pesquisa alicerçada por um viés investigativo com recorte-chave de uma dissertação de mestrado na área da educação, por sua vez, pela Universidad Columbia Del Sol. Dito isso, a pesquisa possui arcabouço de uma pesquisa (in lócus), ou seja, nas escolas estaduais: Protázio Soares de Sousa e Estelita Timóteo entre os estudantes que vivenciaram o período a pandemia da COVID-19. Isto é, entre os que estavam na ativa (estudando).

Um ponto que deve ser destacado é que na recolha dos dados às informações dos pesquisados foram misturados sem desvelar por qual escola teve maior ênfase de percentagem quanto às questões de múltiplas escolhas assinaladas, isto é, mediante ao questionário aplicado.

Além disso, na tabela 1 - questionamentos analisados nas escolas Protázio Soares e Estelita Timóteo averigua-se que é indicado uma síntese das indagações nesta pesquisa, por sua vez, esse recorte não tem a incumbência de separar os dados de uma escola da outra, embora fosse possível, contudo, os dados foram cruzados em gráficos numerados de 1 a 12, ambos, traçando uma discussão acerca de todos os questionamentos em dose dupla pelos informantes de cada escola.

No entanto, esse recorte parte do princípio de que o cuidado e o zelo pela escolha do tema e seu aporte-teórico se assemelha a uma pesquisa do tipo bibliográfica onde Gil na (p.44) assevera que a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas (GIL, 2002).

Certamente, este artigo é togado por um viés qualitativo onde em sua abordagem se pode analisar que envolve uma abordagem interpretativa do mundo, onde seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, cuja finalidade tem por fundamentação entender os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem (DENZIN; LINCOLN, 2006). A esse respeito, os dados colhidos nas escolas estaduais de Toritama surtem efeitos positivados a partir do envolvimento da qualidade de fontes dialogadas e a tonicidade dos aspectos in lócus delineados com total transparência e efetividade.

No todo, a pesquisa concede espaço por trilhar por uma abordagem de ordem qualitativa, pois a escolha dos inqueridos se deu por inclusão e exclusão onde foi aplicado o8 (oito) questionários com perguntas fechadas para uma população de 100 estudantes. Sendo que destes

100 alunos (50%) inqueridos da escola Protázio Soares de Sousa e os outros (50%) da Escola Estelita Timóteo.

A inclusão surte efeito a partir da escolha dos (alunos) que frequentavam as aulas remotas naquele momento da pandemia. Ou seja, ser capaz de responder cognitivamente o questionário com as 08 (oito) perguntas e 04 (quatro) opções de resposta. Por sua vez, a exclusão parte do senso crítico e boa vontade em querer responder o questionário. Ou melhor: não ser capaz de responder cognitivamente o questionário com as 04 (quatro) opções de resposta de múltipla escolha.

Contudo, todos os 100 (cem) estudantes responderam ao questionário aplicado, portanto, não houve percentagem reduzida quando da recolha dos dados, uma vez que 100% da população que recebeu os questionários todos conseguiram responder as perguntas de múltiplas escolhas que inferiram acerca da noção da situação que vivenciavam naquele momento, a saber:

Tabela 1 – Questionamentos analisados nas escolas: Protázio Soares e Estelita Timóteo

1 - Noção da situação: conceito de pandemia e isolamento social.	7 - Atividades nas aulas remotas.
2 - Recursos utilizados pelos alunos.	8 - Tempo dedicado às atividades remotas.
3 - Alunos com acesso à internet.	9 - Uso de metodologia à distância.
4 - Acompanhamentos das atividades pelos alunos.	10 - Professor que usa recursos tecnológicos.
5 - Participação em cursos à distância.	11 - Professores com acesso à internet.
6 - Opinião sobre as aulas remotas.	12 - Atendimento eficaz aos grupos formados nas aulas remotas.

Fonte: Extrato retirado da dissertação.

É válido mencionar que esses 12 (doze) questionamentos nesta pesquisa é fruto de um trabalho árduo e trabalhoso. Entretanto, cada resposta dos educando (antes) a aplicação dos questionários e suas considerações foram decisivas para o entorno de novas demandas que fruiram desta discussão que sempre será palco de pesquisas constantes. Por outro lado, o artigo em voga parte do princípio de que a temática pesquisada que a priori se destaca tem apreço por entender como esteve se desenvolvendo o modelo de educação nas turmas de ensino médio de duas escolas durante a pandemia na cidade de Toritama - PE.

O município de Toritama está localizado na região do Agreste do estado de Pernambuco. O lócus da pesquisa teve evidência a partir do momento em que a inquietação surgiu de como se concentrava o modelo de educação no período pandêmico da COVID-19 nas escolas: Protázio Soares de Sousa e Estelita Timóteo. Ambas, são escolas públicas de esfera estadual – (situada) - na cidade de Toritama no Estado de Pernambuco – PE. Por este mesmo viés pedagógico, assim, pontuou-se este estudo. Todavia, o a análise e discussão é ponto relevante para cumprimento desta investigação.

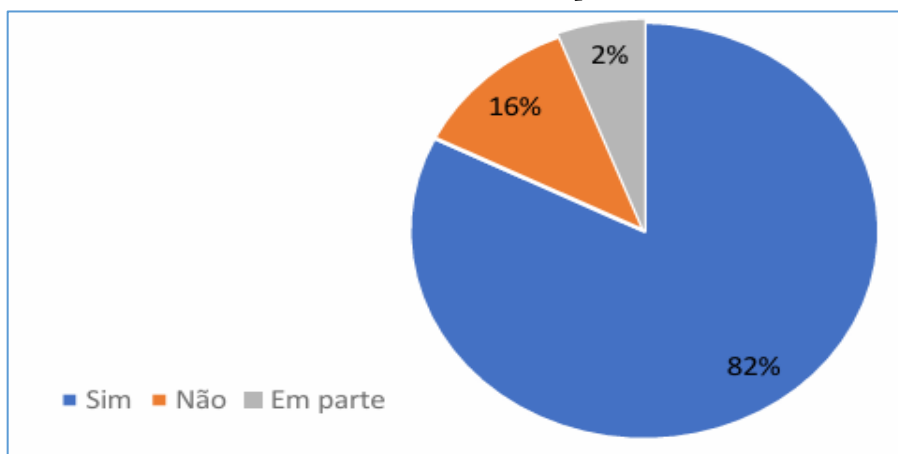
ANÁLISE E DISCUSSÃO

O estudo foi desenvolvido a partir do levantamento de informações sobre como esteve se desenvolvendo o modelo de educação nas turmas de ensino médio de duas escolas durante a pandemia na cidade de Toritama - PE. Nesse sentido, os dados coletados objetivaram averiguar se os alunos ao tomar ciência da expansão da COVID-19 e do isolamento social conseguiu compreender duas situações: primeiro, que as relações educativas a partir daquele momento seriam realizadas a partir das residências sem o contato presencial com os educadores o que tornou complexo e turbulento o caminho da educação.

Em segundo, se o ensino e aprendizagem ficaram estreitamente impossíveis de ser presencial, isto é, o que tomou espaço para o dito: novo normal naquele dado momento. Finalmente, após as recolhas dos dados os seguintes resultados vieram a ser discutidos e tabulados em 12 (doze) gráficos a partir de então de acordo como se mostrou a tabela 1 intitulada: questionamentos analisados nas escolas: Protázio Soares e Estelita Timóteo.

8287

Gráfico 1: Noção da situação: Conceito de pandemia e isolamento social.

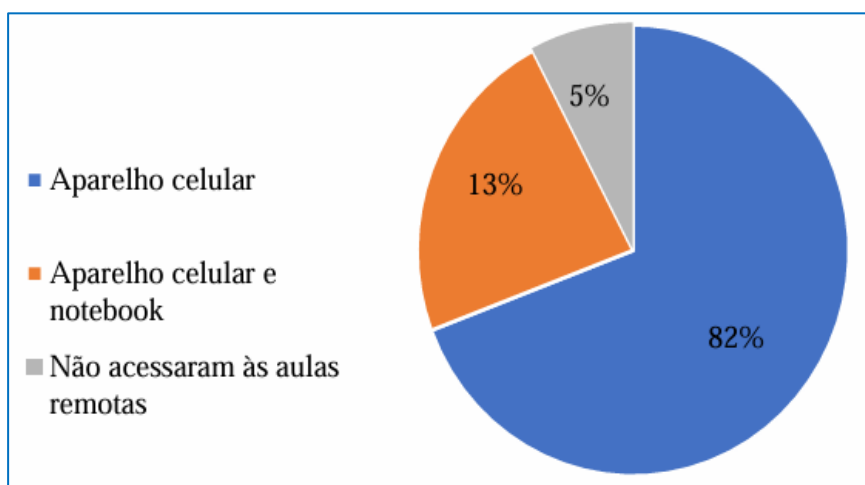


Fonte: Acervo da pesquisa.

Como podemos observar no gráfico acima 82% não compreendiam o conceito de pandemia e de isolamento social, 16% possuíam apenas o conhecimento que adquiriram a partir dos noticiários e das informações que foram transmitidas no período e 2% dos entrevistados declaram que possuíam conhecimento de que as atividades escolares iriam ser realizadas de forma remota. Desta forma é possível compreender que os educandos não possuíam nenhum conhecimento no que se refere ao conceito de isolamento social e o fato de que eles deveriam permanecer a maior parte do tempo no interior de suas residências.

De acordo com o autor Leite (2021, p. 5/430) “o isolamento social é um problema sério”. Por sua vez, na (p. 6) este mesmo autor defende que “o mundo atual é, efetivamente, hiperconectado e em um contexto pandêmico o lado negativo dessa conexão é evidenciado suficientemente bem”. Pudemos enxergar com muita clareza o que os informantes deixaram como resposta e o que defendeu o autor em voga.

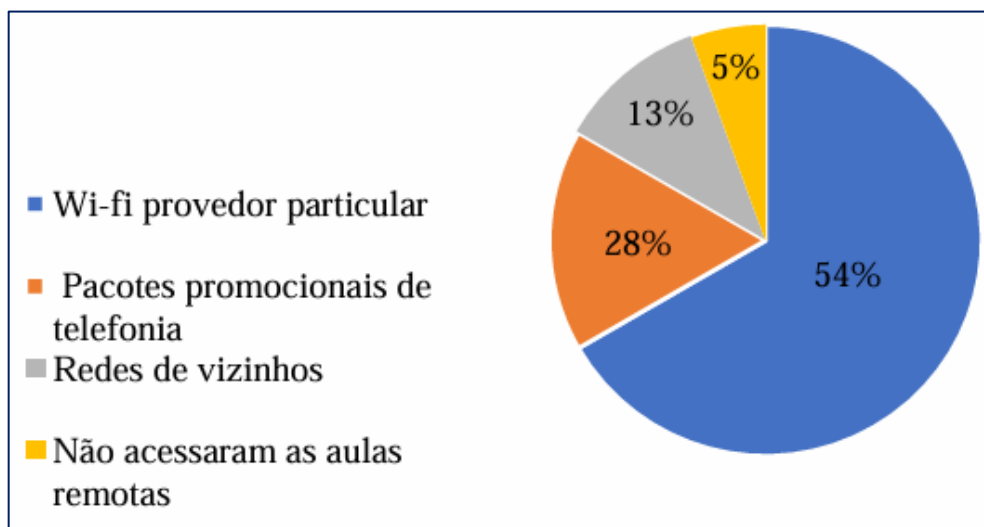
Gráfico 2: Recursos utilizados pelos alunos.



Fonte: Acervo da pesquisa.

Ficou claro e evidente que 82% acessavam a internet exclusivamente pelos aparelhos de celulares, 13% utilizavam os aparelhos celulares e aparelhos de notebook e 5% declararam que não acessaram as aulas remotas, pois não tinham nenhum aparelho para essa ação. Assim, como bem ressalta as considerações da UNICEF (2020) sem o devido acesso a computadores e conexão à internet, pode-se inferir que existe considerável número de estudantes e professores, sobretudo de escolas públicas, que tiveram dificuldade para acessar os conteúdos online, que substituíram naturalmente as aulas presenciais.

Gráfico 3: Alunos com acesso à internet.



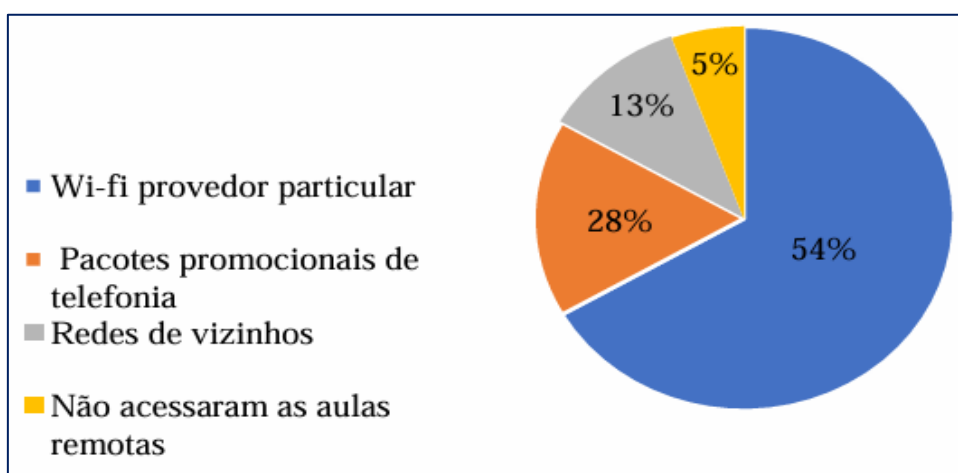
Fonte: Acervo da pesquisa.

De acordo ao gráfico 54% possuía acesso à internet pela conexão de Wi-fi através de provedores particulares, 28% acessou a internet pela aquisição de pacotes promocionais de operadoras telefônicas e o uso de dados moveis, 13% acessaram utilizando redes de vizinhos ou familiares e 5% declararam que não acessaram as aulas remotas. Durante a pandemia o acesso à internet foi crucial para melhor atender às necessidades da educação, porém entre as dificuldades encontradas têm-se os acessos às redes escassas.

8289

Em síntese, Lockmann, Saraiva e Traversini (2020) argumentam que a apropriação dos recursos digitais por estudantes e educadores na criação de oportunidades de aprendizagem e na construção de conhecimentos é o que torna a conectividade, de fato, significativa na educação.

Gráfico 4: Acompanhamento das atividades por parte dos alunos.

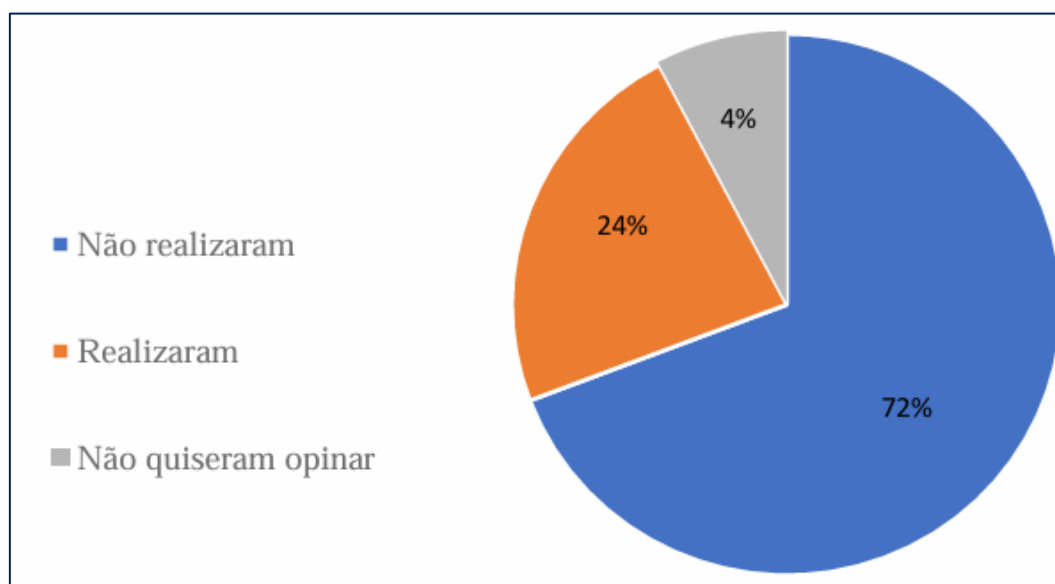


Fonte: Acervo da pesquisa.

O gráfico mostra que 42% dos professores responderam que seus alunos possuíam aparelhos ou celulares e/ou notebooks que permitiam a plena participação nas atividades propostas, 28% que os aparelhos disponíveis para o acompanhamentos das aulas eram compartilhados por outros membros da família seja para uso pessoal ou para que outros educandos da casa também participassem de suas respectivas atividades, 25% declararam que os aparelhos que utilizavam não possuíam condições de acompanharem as atividades e 5% responderam que não participaram das atividades.

Quanto a isso, Leal (2020) afirma que, diante da nova realidade imposta pela situação de pandemia, as limitações que existem no processo de ensino e aprendizagem tornaram-se mais evidentes, isso porque o momento destacou ainda mais como a desigualdade social tem implicações negativas na aprendizagem de alunos em situação de vulnerabilidade econômica.

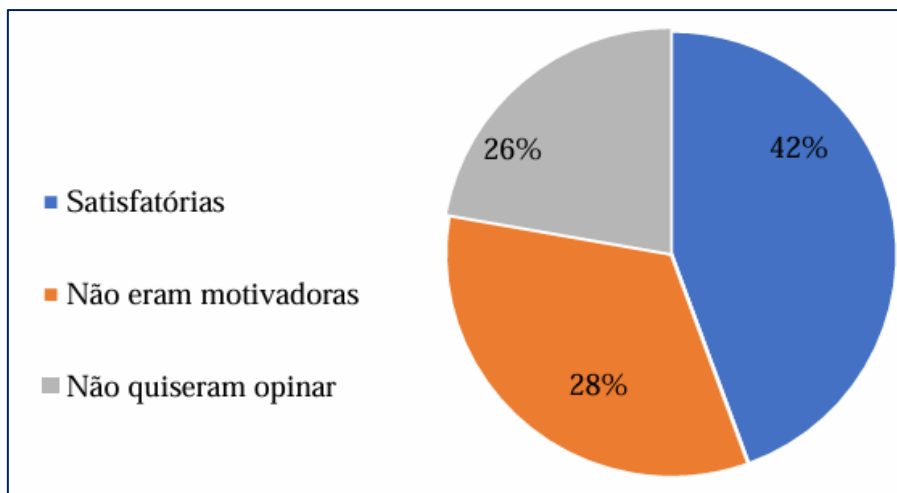
Gráfico 5: Participação em cursos à distância.



Fonte: Acervo da pesquisa.

No que concerne ao modelo curricular e as estratégias pedagógicas os alunos responderam a uma questão sobre se já haviam realizado cursos no modelo à distância fora do contexto escolar e obtivemos os seguintes resultados: 72% nunca haviam realizados cursos de educação á distância, 24% já haviam realizado cursos de educação à distância, 4% não souberam ou não quiseram opinar. Segundo Leite e Silva (2020), nos últimos anos o EAD teve grandes avanços, no qual impactou diretamente a educação, por meio da adoção do ensino digital e abandonando o sistema de ensino arcaico.

Gráfico 6: Opinião sobre as aulas remotas.



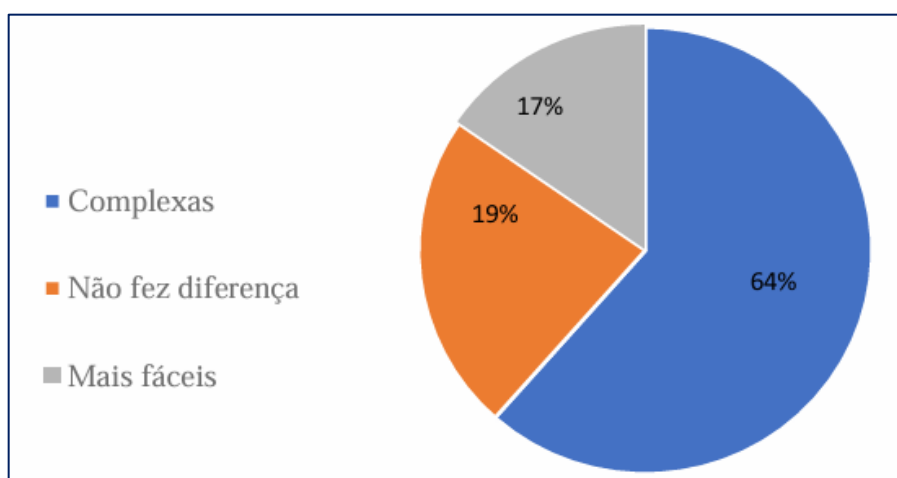
Fonte: Acervo da pesquisa.

Os resultados mostram que 42% afirmaram que as aulas foram satisfatórias e permitir a aprendizagem, 28% afirmaram que as aulas virtuais se focavam apenas nas aulas expositivas e, portanto, não eram motivadoras, 26% afirmaram que conseguiram compreender os conteúdos apresentados, mas não se sentiram motivados, e por fim, 4% não souberam ou não quiseram opinar em relação à questão apresentada.

O autor Salmi na (p. 35) advoga que “há muita associação das aulas remotas com o ensino a distância, sem que sejam feitas as devidas distinções”. Ainda nesse aspecto, ele ainda esclarece que “a educação à distância, ainda é vista com preconceito, sendo comuns as seguintes crenças: trata-se de uma modalidade com qualidade inferior à presencial; é fácil ser professor nela” (SALMI, 2020). Daí a opinião é válida e relativa.

8291

Gráfico 7: Atividades nas aulas remotas.

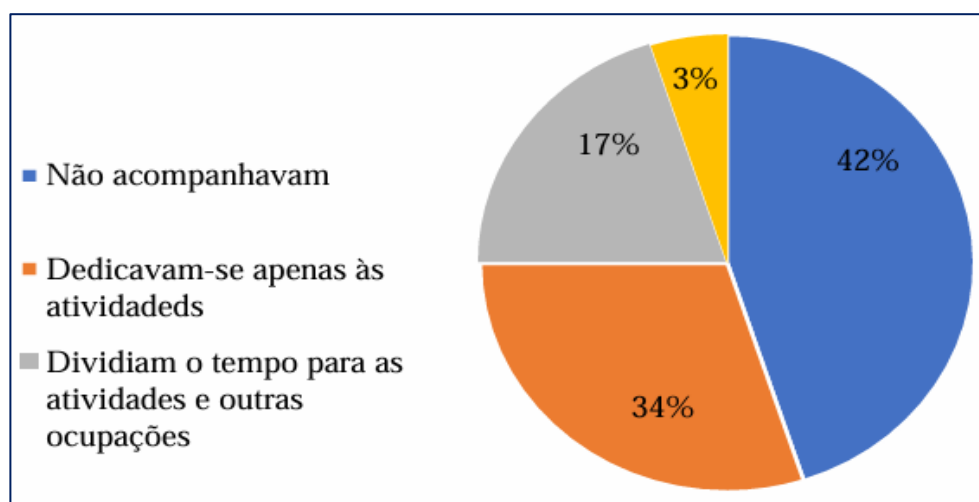


Fonte: Acervo da pesquisa.

Nesse aspecto, os seguintes resultados mostraram que: 62% afirmaram que as atividades e avaliações no contexto da educação à distância eram mais complexas do que as realizadas no modelo presencial, 33% afirmaram que em ambos os ambientes o grau de complexidade permaneceu semelhante, 3% afirmaram que as atividades presenciais eram mais complexas do que as atividades remotas e 2% não souberam ou não quiseram responder.

É válido mencionar que “educação remota, assemelha-se à educação presencial em termos de tempo, quando ocorre no formato síncrono”. Ainda assim, este mesmo autor esclarece que “as transmissões das aulas remotas ocorrem no mesmo horário em que aconteceriam presencialmente” (ARRUDA, 2020). Nesse sentido, é de se perceber que as atividades nas aulas remotas dependem da forma como cada aluno consegue enxergar o seu modo de aprender por meio das aulas remotas e conseguir fazer suas atividades. Não há dúvidas a esse respeito.

Gráfico 8: Tempo dedicado às atividades remotas.

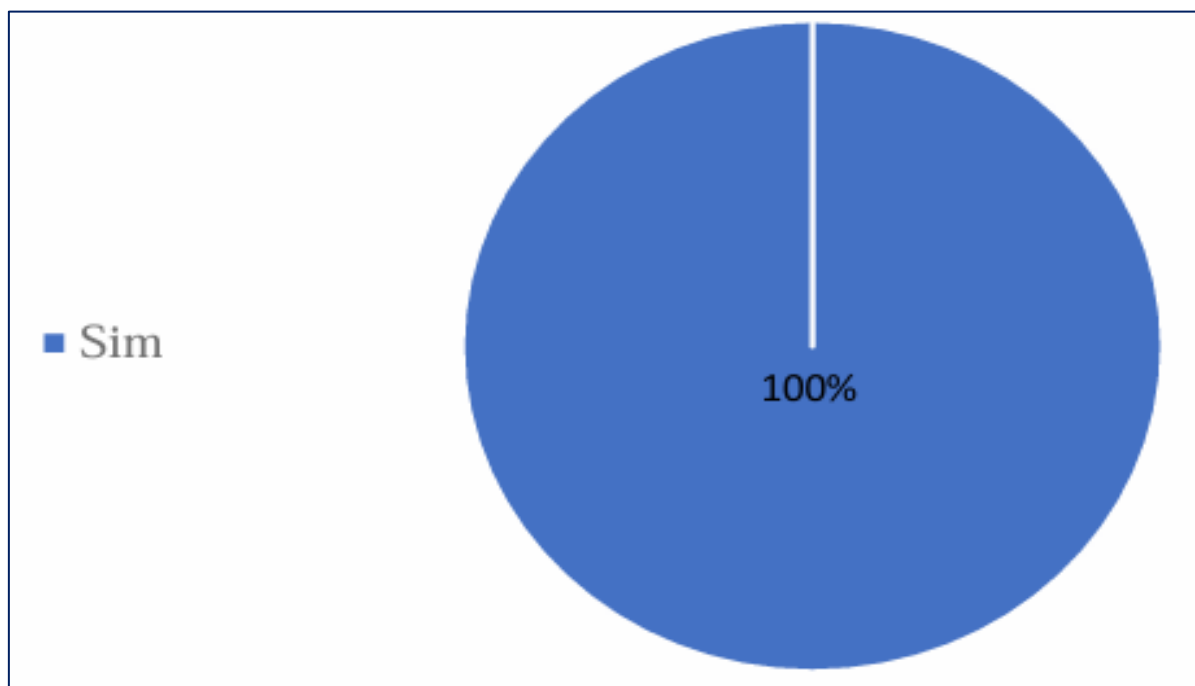


Fonte: Acervo da pesquisa.

A priori os pontos avaliados na aplicação do questionário se referiu as relações de trabalho e o tempo dedicado à participação plena no desenvolvimento das atividades e participação das aulas remotas e obtivemos os seguintes resultados: 46% responderam que acessavam as aulas, mas não a acompanhavam, pois optavam por realizarem as atividades de produção familiar de vestuário, 34% dedicaram plenamente seu tempo pedagógico para ao acompanhamento das aulas, 17% realizaram atividades domésticas no período das aulas remotas e 3% não souberam ou não quiseram responder. Por sua vez, este autor deixa claro e coeso que “os encontros são frequentes durante a semana, com as aulas sendo realizadas nos mesmos dias e horários e com os professores responsáveis por cada disciplina” (ALVES, 2020).

Percebe-se com muita clareza que o tempo que se dedica as atividades remotas é salutar e condicionante a cada planejamento educacional.

Gráfico 9: Uso de metodologia à distância.



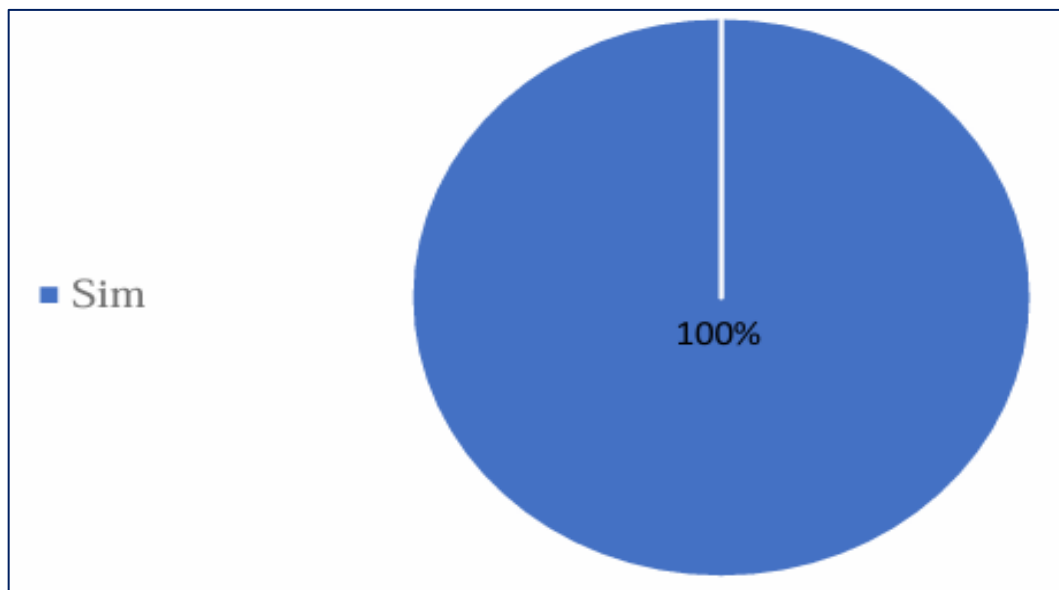
Fonte: Acervo da pesquisa.

8293

Como apresentado no gráfico 64% dos entrevistados respondeu que não compreenderam e só iniciaram a metodologia à distância a partir das orientações oficiais da Gestão Escolar e da Secretária Estadual de Educação, 19% compreenderam parcialmente, mas aguardaram também as orientações oficiais e, por fim 17% compreenderam totalmente e iniciaram o estudo de formas metodológicas de Educação à distância.

A autora enfatiza que a educação deve ser pensada a responder as demandas que existem e são concretas, mas de responderem as novas demandas que se apresentem uma vez os momentos de formação continuada se apresentam como espaço e momento de reflexão e construção e, conseqüentemente de realização e construção de planejamentos e estratégias que antecipem as medidas adotadas e evitem soluções equivocadas por serem construídas no momento que se necessitam... (ROVERE, 2009). Para tanto, o uso de metodologias no EAD é importante para aprender a aprender.

Gráfico 10: Professor que usa recursos tecnológicos.

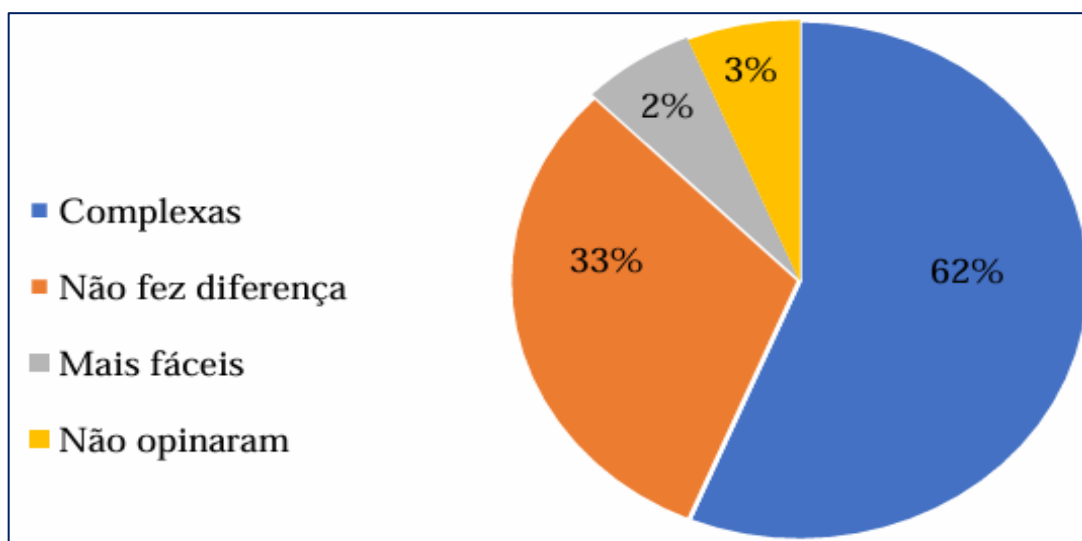


Fonte: Acervo da pesquisa.

Todos os 100% dos educadores possuíam aparelhos como celulares com capacidade necessária para ministrarem atividades à distância; aparelhos de notebooks e tablets. Por esse motivo este autor comenta que: “o mau funcionamento de equipamentos tecnológicos pode se mostrar um dos grandes vilões para a eficácia do ensino remoto”. Este ainda alega que: “quando um problema acontece em uma aula, o ambiente de aprendizagem é interrompido até que o problema seja resolvido” (VALENTINI, 2002).

8294

Gráfico 11: Professores com acesso à internet.



Fonte: Acervo da pesquisa.

Fica claro que os 100% dos entrevistados possuíam acesso à internet através da contratação de serviços de provedores ou pela aquisição de pacotes promocionais oferecidos pelas operadoras telefônicas, porém 87% afirmaram que no início do isolamento social os planos que eles possuíam não era o suficiente para a demanda das aulas remotas e, que precisaram aumentar o custo pago pelos serviços e, desta foram onerados seus orçamentos.

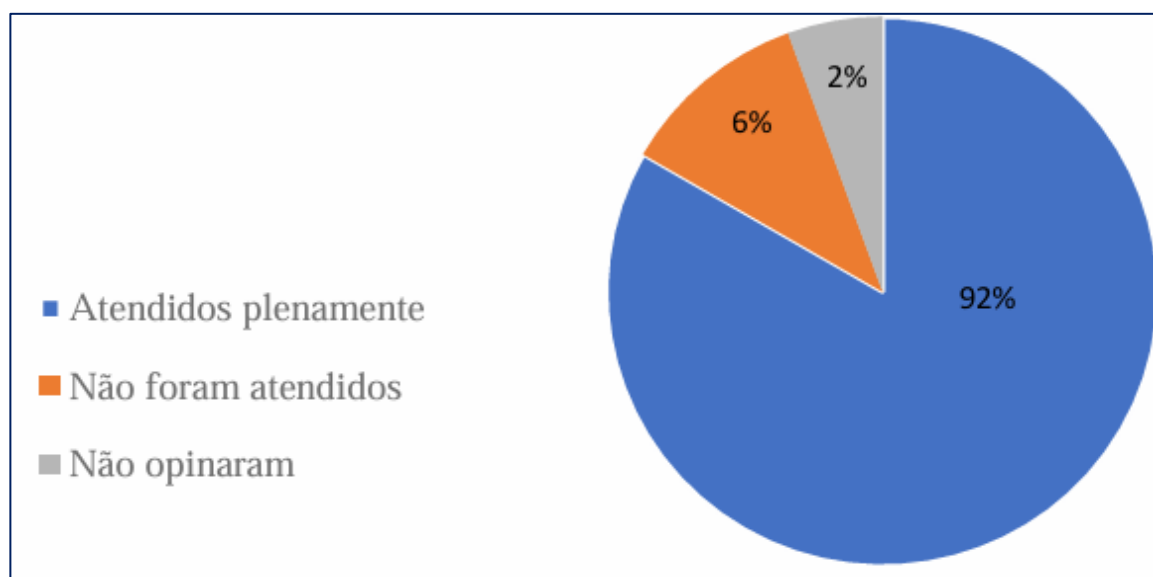
Este autor enfatiza que existe a compreensão de que os recursos tecnológicos são imprescindíveis no processo pedagógico, uma vez que a evolução, uma vez que a evolução cultural e tecnológica não pode fugir da realidade escolar da compreensão que a função primordial da educação é formar cidadãos atuantes (ANTUNES, 2013).

Mesmo o educador estando desenvolvendo suas atividades de forma remota se tornou preciso a construção de interação coletiva com acesso a toda comunidade escolar e participação da Gestão escolar como, por exemplo: criação de grupos das turmas por meio do aplicativo de (WhatsApp), e turmas no (Classroom) entre outros e, a criação desses grupos era uma forma de interação à distância mais desenvolvida de forma coletiva.

Sendo que a gestão Escolar e sua equipe e que possuem acesso às informações fundamentais dos estudantes para a criação desses grupos a sua ação era fundamental para que os professores não agissem de forma isolada. Todavia, chegamos ao último gráfico onde tratou do atendimento eficaz nesse período de aulas remotas.

8295

Gráfico 12: Atendimento eficaz aos grupos formados nas aulas remotas.



Fonte: Acervo da pesquisa.

O resultado apresentou que 92% foram atendidos plenamente, 6% não foram atendidos plenamente e 2% não souberam opinar. O autor Antunes (2013) ressalta que a linguagem em um contexto educacional de caráter profissional pode buscar a motivação como fator de que se estabeleçam correntes de engajamento e participação de todos os envolvidos no processo.

Em tal sentido, uma vez que um ambiente harmônico se caracteriza como um espaço de apoio. Ainda assim, o atendimento eficaz aos grupos formados nas aulas remotas só pode ser claro e objetivo se houver empatia plena de ambas as partes: de quem ensina e está sendo ensinado.

De acordo com esse autor, existe uma compreensão de que a linguagem é o canal de comunicação entre os interlocutores e os ouvintes e esse canal precisa ser objetivo para que ocorra a transmissão da mensagem.

Por fim, chegamos ao final desse diálogo enfatizando que todas as falas até aqui tiveram efeitos notórios, uma vez que todos os 100% dos informantes conseguiram expressar a sua vez de fala antes ao período pandêmico da Covid-19.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho que até aqui se discute é fruto de uma pesquisa de mestrado na área da educação. No entanto, este estudo possibilitou enfatizar que o isolamento social causado pela pandemia da COVID-19 trouxe diversas mudanças, principalmente, ao cenário educacional a nível mundial. E, nas duas escolas pesquisadas não é diferente. Suas demandas tiveram que ser modificadas onde professores, alunos e demais funcionários tiveram que se adaptar ao novo normal no período pandêmico.

Assim, quando se olha para a justificativa nesta pesquisa foi possível notar que não somente as escolas e alunos tiveram suas rotinas adaptadas como também toda a sociedade sofreu com as novas frentes de ensino e aprendizagem. Embora, todas essas frentes de ações e reações constantes não tivessem respostas imediatas o período pandêmico mostrou que é possível sim estudar por meio das tecnologias da informação e o seu uso é de extrema importância para essa frente que tanto causou preocupação não somente para uma sociedade, mas para todos aqueles que estiveram envolvidos no processo de ensinagem.

Uma preocupação constante nesse período recai sobre o objetivo principal no estudo onde se procurou compreender o uso das TIC's no ensino médio mediante as disciplinas que compõem o seu currículo. Isto é, totalizado no município de Toritama durante a pandemia da

COVID-19. Um dos caminhos que se seguiram durante o período pandêmico se ateve em trabalhar em equipe de forma autêntica para que todo o corpo docente e discente que atuavam nesse processo educacional tivesse (ganho efetivo) o que ficou relativo nas respostas dos informantes quando da aplicação dos questionários e isso se comprova nos dados em gráficos de tabulados de 1 a 12 nos resultados.

Por sua vez, a pesquisa revelou que nossa sociedade vivencia um mundo extremamente desigual, onde o acesso aos recursos tecnológicos ainda é escasso. Uns tem muito a seu dispor enquanto outros não têm acesso à internet para se desenvolver de forma ativa no estudo (período pandêmico). Por outro lado, estamos muito longe de alcançar um patamar de educação inclusiva no que diz respeito ao uso das TIC's nas escolas. Nesse sentido, a pesquisa provou que vivemos numa sociedade desigual e em constantes disparidades: equidade, qualidade e igualdade de ensino para todos. Pois, num país rico como o Brasil a pandemia da COVID-19 mostrou que ainda se tem muito a fazer quando o tema é buscar novas frentes de ensino e aprendizagem, principalmente, quando se diz respeito ao uso das TIC's nas escolas.

Fazendo um contrapondo antes aos resultados na pesquisa ficou notório que o ensino no Brasil quando mediado ao uso das TIC's, e, em especial, neste trabalho se faz necessário tais aportes, a saber: a urgência e imediata de formação inicial e continuada para professores; investimentos com maior foco quanto as TIC's nas escolas; treinamento e desenvolvimento de toda a equipe funcional para o uso correto das ferramentas ativas para o ensino e a aprendizagem; melhoria com foco na motivação e interação laboral e educacional (gestão de sala) entre o professor e aluno; foco com maior vigor quanto ao diálogo preciso e necessário entre escola, família e gestão.

Por fim, ainda é urgente e preciso que o uso de diferentes tipos de mídia e aprendizado com manejo diferenciado tende a propor uma maneira mais suave de se ensinar, se expressar, se informar, persuadir-se e se entreter-se. Ou seja, a pandemia da COVID-19 demandou urgência de novas maneiras de atuar e agir.

Além disso, quando se quer uma formação de professor e gestão mais comprometida com a expressão e criação do conhecimento nas salas de aulas, se deve agir para o aqui e o agora, mas que envolva com maior ênfase à estética utilizada para essas novas demandas de ensinagem, pois o incentivo, a motivação e a inovação requer sempre uma melhora de sua prática docente e de gestão participativa, democraticamente, falando.

Por outra ótica entendemos que nada de tratar o aluno como um mero número na escola

e sim, fazer com que este ou aquele se sinta parceiro de uma escola onde o processo de (ganho – ganha) se torne cada vez mais promissor e eficiente, principalmente, quando se tratar de formação para a cidadania.

Por fim, ficou evidente que a valorização da profissão docente é preciso e se faz necessária, pois no período pandêmico o professor mostrou que é capaz mesmo usando as TIC's ao seu favor e o uso próprio de suas ferramentas serviu de base para sustentar as iniciativas públicas para o setor de ensino. No todo ou em parte: a sociedade precisa entender que sem o professor e as TIC's de uso próprio em casa não seria possível (estudar e ensinar) em casa. Portanto, o professor sempre será a mola mestra deste embate, pois sempre serão os preditores desta vanguarda.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **Escola mentirosa: sucesso ou estagnação**. São Paulo, Paulus. 2013.

ALVES, Lynn. Educação remota: entre a ilusão e a realidade. **Interfaces Científicas**, Aracaju, v.8, n.3, p. 348-365, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9251>>. Acesso em: 15 set. 2021.

ARRUDA, E. P. Educação Remota Emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de COVID-19. **EmRede - Revista de Educação à Distância**, v. 7, n. 1, p. 257-275, 2020. Disponível em: <<https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/621>>. Acesso em: 13 out. 2020.

8298

BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Programa Nacional de informática educativa/MEC/SEMTEC. **Brasília: PRONINFE**, 1994

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996.

CEBRIÁN De La Serna. *Los centros educativos en la sociedade de la informacion y la comunicación*. Madri Pirámide. 2003.

DENZIN, J. LINCOLN, P.K. A escola como espaço sociocultural. In: DAYRELL, J. (Org.). **Múltiplos olhares sobre educação e cultura**. Belo Horizonte: UFMG, 2006.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisas**. 4ª edição. São Paulo: Atlas, 2002.

GOHN, Mária da Glória. **Educação não formal e o educador social: atuação no desenvolvimento de projetos sociais**. São Paulo: Cortez, 2010.

LEAL, P. C. S. **A Educação diante de um novo paradigma: Ensino à Distância (Ead) veio para ficar! Gestão & Tecnologia**, Goiânia, v. 1, n. 30, p. 41-43, jul. 2020.

LEITE, B. S.; SILVA, M. B. C. Contribuição da Web 2.0 como ferramenta de aprendizagem: um estudo de caso. **Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia**. v. 8, n. 4, 2020.

LEITE, Rafael. A pandemia e o isolamento social a partir de Rousseau. **Griot: Revista de Filosofia**, [S. l.], v. 21, n. 3, p. 426–437, 2021. DOI: 10.31977/grirfi.v21i3.2371. Disponível em: <<https://periodicos.ufrb.edu.br/index.php/griot/article/view/2371>>. Acesso em: 4 jul. 2022.

LIBÂNEO J.C. **Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente**. São Paulo: Cortez, 2007.

LOCKMANN, K.; SARAIVA, K. TRAVERSINI, C. S.; Uma ação de contra conduta no currículo para o enfrentamento à distorção idade-série em tempos de neoliberalismo: o Projeto Trajetórias Criativas. **E-curriculum**, São Paulo, v. 17, n. 4, p. 1566-1586, 2020.

MORAES, M.C.S. et al. **Fala, galera: juventude, violência e cidadania**. Rio de Janeiro: Garamond, 1997.

MORAN, José Manuel. et al. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 6ª. ed. Campinas: Papirus, 2000.

PIAGET, Jean. **A psicologia da criança**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

PROINFO: Informática e formação de professores / Secretaria de Educação a Distância. **Brasília**: Ministério da Educação, Seed, 2000.

8299

ROVERE, Renata Lèbre La, **Desenvolvimento Econômico Local da Zona Oeste do Rio de Janeiro e de seu Entorno**: diagnóstico sócio econômico do local. Projeto FAPERJ: Instituto de Economia UFRJ, 2009.

SACRISTÁN, J.G. **O aluno como invenção**. Porto: Porto, 2013.

SALMI; J. Horizontes da Educação: Dimensão Pedagógica. In: **WEBINARES NACIONAL E INTERNACIONAL ENFRENTAMENTO À COVID-19: HORIZONTES DA EDUCAÇÃO**, 22 a 24 julho 2020. Disponível em: <<https://horizontesdaeducacao.org.br/>>. Acesso em: 21 jul. 2021.

SHEERIN, S. Self-Acces. **Oxford**: Oxford University Press, 1989.

UNICEF, **Adolescência**: Uma fase de oportunidades. Brasília, DF, 2020.

VALENTINE, Doug. Distance learning: promises, problems, and possibilities. **Online Journal of Distance Learning Administration**, v. V, n. III, 2002. Disponível em <<https://www.westga.edu/~distance/ojdla/fall53/valentine53.html>>. Acesso em: 15 set. 2021.